

# Theo Kondos

## **Como você começou a trabalhar com iluminação?**

Você quer saber a história real? Eu nasci e fui criado em Manhattan, nos Estados Unidos. Quando fui para o colegial, havia cursos diferentes e acabei escolhendo o curso de gráfico. Quando terminei o colegial, precisava trabalhar e não fui para a universidade como todos iam. Estava à procura de uma vaga de emprego e em uma agência havia duas: uma para encanador, para ganhar 60 dólares por semana, e outro em uma companhia de luz, que me pagaria 65 dólares por semana. Esta diferença de 5 dólares foi a única coisa que me fez entrar no mundo da iluminação, se fosse o contrário, hoje estaria no ramo de encanador. Todos têm uma história particular de como entrou na área da iluminação, mas se você conversar com pessoas da área com 30, 40 anos de mercado, elas sempre terão histórias completamente diferentes.

## **O que você sabe sobre o mercado brasileiro de iluminação e os lighting designers brasileiros?**

Comecei a realizar projetos no Brasil em 1990 por intermédio da Sonae Sierra Brasil; já são 23 anos juntos. Sobre os profissionais de iluminação, não sei muito deles, só conheço a Monica Lobo, que trabalhou comigo em alguns projetos. Conheço também um cenógrafo muito bom que trabalhava na Globo, o Peter Gasper. Ele foi o primeiro lighting designer no Brasil e gosto dos projetos dele.

## **Você acredita que um lighting designer precisa necessariamente ser arquiteto?**

Eu não concordo. Todos da geração



*Presente no Brasil desde 1990, acredita que o teatro é o melhor aprendizado para iluminação.*

*Entrevista concedida a Erlei Gobi*

de Howard Brandston, o mais original lighting designer dos Estados Unidos, vieram do teatro, trabalhando com iluminação cênica, e sabem fazer até um show da Broadway. Portanto, o teatro é a melhor linha de aprendizado para os profissionais de iluminação.

## **Por que realiza todos seus projetos à mão, sem cálculos ou uso de softwares de iluminação?**

Este é um problema dos lighting designers. Eles olham meus projetos, acham lindos, e se perguntam: quais lâmpadas foram utilizadas? Por quê? Eu não me preocupo com isso, só quero saber quantos pontos de luz preciso usar. Eles utilizam muito o computador, não sentem o material, não focam, e até aprenderem demora um tempo. Depois de quatro,

seis, oito projetos, aí sim, você começa a ter esta percepção.

## **Você realiza muitos projetos para shopping centers. Qual a importância da iluminação para estes ambientes?**

As pessoas que vão aos shoppings querem estar lá, mas é preciso que elas permaneçam nele pelo maior tempo possível, senão elas entram, compram o que precisam e saem. É necessário criar magnetismo com uma boa arquitetura, bom design, bons acabamentos, boas cores, bons materiais, bons gráficos que mostrem como se locomover em seu interior, etc. Neste contexto, a luz é o elemento mais importante, porque uma boa iluminação faz as pessoas se sentirem mais confortáveis.

Às vezes, sua mente diz que não gostou da iluminação e você não sabe o porquê. Então você não come, não compra mais alguma coisa e não gasta mais horas do que o normal. Estamos falando dos sentidos, são eles que mandam em nossa mente. Nosso cérebro diz em milésimos de segundo se gostamos de algo ou não. Se você está andando, vira-se para a direita e vê uma vitrine, instantaneamente algo lhe diz se você gostou ou não da loja; e este é meu foco. É por isso que as vitrines têm que estar muito boas, para parar as pessoas e fazer que elas gostem à primeira vista.

## **Como você vê o futuro do lighting design?**

Acho que vai ser completamente diferente no tempo que eu me aposentar. Será um mundo totalmente distinto, tudo será muito mais complicado. ◀